

CORREIO ESPORTIVO

BASTIDORES

Ícone do basquete brasileiro, Hortência participou do podcast Andreoli Modo On, onde contou ter recusado um convite para atuar na WNBA, aos 36 anos. "Fui draftada para a WNBA, mas tinha acabado de ter meu filho. Já tinha conquistado tudo o que queria. Decidi parar no auge", contou.

Campeã mundial em 1994 e medalhista de prata nas Olimpíadas de Atlanta em 1996, Hortência relembrou o dia em que marcou 124 pontos em uma única partida dos Jogos Regionais, feito que lhe rendeu um recorde não oficial. "Nosso time era muito forte, e criamos uma tática só



Hortência comentou sobre a carreira

para ver até onde eu conseguia chegar. Fizemos 251 pontos, eu fiz 124. Só não entrei para o Guinness porque o jogo não foi filmado".

Ao ser questionada sobre a possibilidade de voltar a jogar ou assumir a seleção como técnica, foi categórica: "Quero que a última imagem minha seja na final da Olimpíada de 96. Ser treinadora? Tô fora!", afirmou.

Transferban

O Vasco sofreu um novo transferban por conta de dívida com o Newell's Old Boys pela contratação de Sforza. Porém, o clube confia na suspensão da pena por estar amparado pela lei brasileira.

Lateral

O Flamengo enfrenta uma crise nas laterais. Na lateral-esquerda, Alex Sandro e Ayrton Lucas estão fora por lesão. Por conta disso, o lateral-direito Varela voltará a ser improvisado na esquerda.

Melou

Dada como certa há um mês, a ida do lateral Cuibano para o Nottingham Forest, da Inglaterra, não será concretizada. O Botafogo não chegou a um acordo. Dessa forma, o atleta seguirá no Glorioso.

Salário

O colombiano Jhon Arias quer mesmo sair do Fluminense. Segundo o portal 'Ge', o atleta aceitou receber consideravelmente menos do que ganha no Flu para concretizar sua ida ao Wolverhampton.

Grêmio ganha 'casa própria'

Empresário compra direitos milionários e 'doa' Arena ao Grêmio

Por Carlos Villela (Folhapress)

O presidente do Grêmio Alberto Guerra anunciou na terça (15) como será a mudança da gestão da Arena do Grêmio. O clube passará a ser responsável pelo espaço após a aquisição dos direitos de administração do estádio pelo empresário Marcelo Marques, que é pré-candidato à presidência do Grêmio na eleição que deve ocorrer em novembro.

O negócio total teve custo de R\$ 130 milhões e foi anunciado na sexta (11). Após a conclusão da aquisição, a Arena será doada ao clube. De acordo com Marques e Guerra, não haverá contrapartida.

"Foi um gesto de amor, um gesto de torcedor para torcedor e o Grêmio pode entrar em outro patamar. Não tem limites, para o Grêmio não existe o impossível", disse Marques pelas redes sociais.

"Hoje representa uma mudança de patamar no Grêmio, era aquilo que todo gremista tinha anseio, de pegar a gestão da arena, de gerir esse equipamento, aumentar as receitas e com isso



'Arena do Grêmio' foi comprada por Marcelo Marques e será doada ao clube sem custos

poder ter um futebol mais forte", disse Alberto Guerra.

Marques é dono da Marquespan, empresa alimentícia de Gravataí, e uma das maiores panificadoras do mundo. Ele comprou R\$ 80 milhões da dívida que estava sob a tutela da empresa de gestão imobiliária Revee, equivalente a dois terços do total. O outro terço da dívida já havia sido

adquirido pelo Grêmio em 2024. Além disso, o empresário adquiriu R\$ 50 milhões do direito de superfície da Arena.

Os trâmites para transferência da gestão se iniciaram na segunda (14) e devem ser concluídos até o final do ano. O objetivo é que o clube gaúcho já inicie 2026 como administrador pleno do próprio estádio.

Marques disse também que o

clube não deverá ter ônus com a transição e que eventuais prejuízos decorrentes da mudança contratual serão absorvidos. Segundo ele, a meta é reduzir os preços dos ingressos e aproximar o Grêmio da marca de 300 mil sócios. Ainda de acordo com o empresário, a aquisição do estádio pode gerar um lucro anual de pelo menos R\$ 50 milhões ao clube.

Mudança na Olimpíada de Los Angeles

A três anos da abertura dos Jogos de Los Angeles 2028 (LA 28), o comitê organizador da Olimpíada divulgou a primeira versão do calendário detalhado das competições. Diferentemente das edições anteriores, as provas de atletismo ocorrerão na primeira semana do evento e as de natação na segunda – originalmente era o contrário.

A troca foi necessária devido ao local de provas da natação, o So-Fi Stadium, que também será palco da cerimônia de abertura

no dia 14 de julho, juntamente com o LA Memorial Coliseum. Segundo os organizadores, após a cerimônia, o So-Fi Stadium precisará de alguns dias para ser adaptado a fim de receber as provas de natação.

Outra novidade é a inclusão de mais quatro modalidades - basquete, polo aquático, críquete e hóquei na grama - entre os esportes coletivos com jogos de estreia antes mesmo da abertura dos Jogos. Os demais são futebol, handebol e o rugby sevens.

"O calendário das competições olímpicas foi meticulosamente desenvolvido para garantir que os melhores atletas do mundo possam competir em Los Angeles", disse em comunicado oficial o diretor-executivo da LA28 Reynold Hoover.

Também houve mudança em relação ao esporte que concederá a primeira medalha olímpica. Tradicionalmente os atletas de tiro esportivo eram os primeiros a subir ao pódio, mas nos Jogos de Los Angeles 2028 as primeiras medalhas

serão distribuídas aos melhores competidores do triatlo, na manhã de 15 de julho, em Venice Beach.

Já a maratona seguirá tradicionalmente no último fim de semana dos Jogos, no LA Memorial Coliseum. A cerimônia de encerramento está programada para 30 de julho, no La Memorial Coliseum.

Segundo os organizadores, o cronograma com detalhamento completo será divulgado ainda este ano.

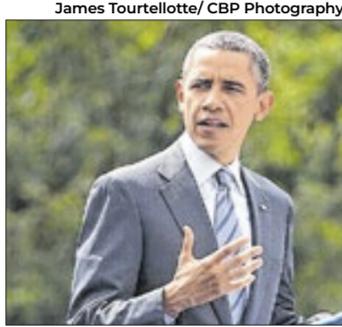
Por Agência Brasil

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

HÁ QUE LUTAR

Barack Obama pediu aos democratas que sejam mais duros em relação a Donald Trump e lutem pelos valores que acreditam que os EUA devem representar. O apelo do ex-presidente americano ocorreu



Obama pediu firmeza contra Trump

durante um evento de arrecadação de fundos em Nova Jersey, organizado pelo governador Phil Murphy, e Tammy Murphy.

"Acho que vai exigir um pouco menos de contemplanção do próprio umbigo e um pouco menos de lamentação e posições fetais e vai exigir que os democratas simplesmente endureçam", disse Obama.

Entre as ações de resistência, ele sugeriu que

os democratas abracem "ótimos candidatos concorrendo agora", como nas eleições em Nova Jersey e Virgínia.

"O que me surpreendeu foi o grau em que vi pessoas que, quando eu era presidente defendiam todo tipo de coisas, que parecem estar intimidadas e encolhidas, afastando-se de simplesmente afirmar aquilo em que acreditam", disse.

Ucrânia I

Antes da negativa de Moscou, o presidente dos EUA, Donald Trump, solicitou ao presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski, para evitar ataques à Rússia. Trump disse não ter lado na guerra, mas quer evitar novas mortes.

Ucrânia II

A Ucrânia afirmou que receberá armamentos enviados pelos Estados Unidos, mas que ainda não sabe o que chegará, apesar de ter pedido um míssil de cruzador Tomahawk, que seria interpretado como uma entrada dos EUA na guerra.

Inundação I

Uma tempestade que atingiu os EUA na noite de segunda (14) matou duas pessoas em Nova Jersey e provocou inundações em Nova York e em outros estados da região. Ruas, túneis e estações de metrô foram invadidos pela água.

Inundação II

As vítimas morreram após o carro em que estavam ter sido arrastado para dentro de um riacho na cidade de Plainfield. O cenário de caos levou o governador de Nova Jersey, o democrata Phil Murphy, a decretar estado de emergência.

Ultimato americano rejeitado

Rússia rejeita ultimato de Donald Trump e vê a guerra continuar

Por Igor Gielow (Folhapress)

A Rússia reagiu com um misto de desafio e cautela nesta terça-feira (15) ao ultimato feito na véspera por Donald Trump, segundo o qual o americano deu 50 dias para Vladimir Putin parar a Guerra da Ucrânia, sob pena de novas sanções.

Segundo o porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, a fala de Trump "é séria e precisa de tempo para ser analisada". Para ele, os "sinais dados em Bruxelas e Washington sinalizam a continuidade da guerra".

Bruxelas é a sede tanto da Otan, cujo secretário-geral Mark Rutte estava ao lado de Trump durante o anúncio do ultimato no Salão Oval da Casa Branca, quanto da União Europeia. Peskov disse que está clara a disposição dos países do continente em lutar por procuração.

Ele também afirmou que seu chefe poderá comentar pessoalmente o tema se considerar



Dmitry Peskov falou sobre seriedade da proposta americana

necessário e reiterou que espera a resposta de Kiev parar uma terceira rodada de negociações diretas.

Já o poderoso vice-chanceler Serguei Riabkov afirmou, um pouco antes, que a Rússia sempre esteve pronta para negociar, mas que não o fará sob ameaças ou ultimatoss. Sua escolha como

porta-voz na crise é simbólica: ele é o principal negociador nuclear da Rússia, além de especialista em Estados Unidos.

Aqui há uma mensagem múltipla para o público interno. Por um lado, o mercado celebrou a pressão sobre Putin e a possibilidade de um fim para a guerra,

com a Bolsa de Moscou subindo nesta terça. Por outro, políticos de linha dura criticaram a guinada do americano.

Um dos porta-vozes deste grupo, o ex-presidente Dmitri Medvedev, chamou o anúncio de Trump de "ultimato teatral" a ser desconsiderado.

Segundo um observador do Kremlin ouvido pela Folha de S.Paulo, a reação inicial do governo russo é de entender o quão séria é a ameaça de Trump. Segundo ele, os 50 dias foram lidos como um prazo razoável para acomodações eventuais, mas há o temor de mais pressão.

Ao mesmo tempo, o americano disse à rede britânica BBC em conversa publicada nesta terça que "está desapontado com Putin", mas que ainda não desistiu dele. Pelo sim, pelo não, o chanceler russo, Serguei Lavrov, reuniu-se na China com o líder Xi Jinping para discutir a crise, e disse em entrevista que "precisa entender" os termos de Donald Trump.

Premiê francês propõe eliminação de feriados

Na busca de € 44 bilhões (cerca de R\$ 285 bilhões) para o Orçamento de 2026, o primeiro-ministro François Bayrou propôs, entre outras medidas, que a França elimine dois feriados nacionais: a segunda-feira de Páscoa e o 8 de maio, o Dia da Vitória na Segunda Guerra Mundial (1939 - 1945).

"É preciso que toda a nação trabalhe mais", justificou Bayrou em discurso na terça (15), acrescentando que a segunda de Páscoa "não tem nenhum significado religioso" e que o mês de maio "virou um verdadeiro queijo suíço", com 3 dos 11 feriados franceses.

Entre outras medidas, Bayrou também sugeriu a eliminação de

3 mil empregos públicos, pela não substituição de aposentados; o congelamento de aposentadorias e da tabela do imposto de renda; uma "contribuição dos mais afortunados", sem chegar a falar em imposto sobre fortunas; e redução de € 5 bilhões (cerca de R\$ 32 bilhões) nos gastos com saúde, com "maior eficiência" e combate a fraudes.

Essas propostas precisam ser aprovadas até o fim do ano pela Assembleia Nacional. A discussão orçamentária levou à queda do gabinete anterior, do premiê Michel Barnier, em dezembro passado, após apenas três meses no cargo.

O anúncio do governo, de centro-direita, foi criticado à esquerda

e à direita. A França Insubmissa, partido de ultradesquerda, já havia anunciado que apresentará uma moção de censura na Assembleia Nacional para derrubar o gabinete. Marine Le Pen, líder da Reunião Nacional, de ultradireita, disse que apoiará um voto de censura caso o pacote de medidas não mude.

A situação das contas públicas francesas é preocupante. A previsão de déficit público é de 5,4% do PIB em 2025. A meta é chegar em 2029 ao patamar de 3% que os países da União Europeia teoricamente devem cumprir. A dívida pública está em 114% do PIB.

Segundo o premiê, a França é "o país mais pessimista do mundo e

o que mais gasta dinheiro público". Anualmente, o governo gasta cerca de 57% do PIB (Produto Interno Bruto) e arrecada apenas 51%.

Para piorar, o agravamento dos conflitos armados em várias regiões do mundo levou o presidente francês, Emmanuel Macron, a anunciar no domingo (13) um aumento dos gastos militares: mais € 6,5 bilhões (cerca de R\$ 42 bilhões) nos próximos dois anos, alta que o governo ainda não explicou de forma detalhada como será financiada.

Com sua proposta de Orçamento, Bayrou põe em jogo o próprio cargo.

Por André Fontenelle (Folhapress)